

O RESGATE DA AMAZÔNIA

“Exigência para manter o clima”

Será necessário um “esforço de guerra”, para iniciar imediatamente a recuperação do que foi destruído nos últimos quarenta anos no Brasil – artigo do jornal (O Estado de São Paulo) – uma área de 763 mil km², equivalente a duas Alemanha , ou três Estados de São Paulo.

São conclusões de um relatório científico que sintetizou mais de 200 estudos sobre o papel da Floresta Amazônica no sistema climático, na regulação das chuvas e na exportação de serviços ambientais para as áreas produtoras do continente. Segundo Antônio Donato Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), um estudo foi lançado no dia 30 do corrente em São Paulo.

“Já foram destruídas pelo menos 42 bilhões de árvores na Amazônia, Em 40 anos, foram cerca de 2 mil árvores por minuto. Os danos dessa devastação já são sentidos, tanto no clima da Amazônia – que tem a sua estação seca aumentando a cada ano – q quanto a milhares de quilômetros dali”- disse Nobre.

Segundo ele, a floresta mantém úmido o ar em movimento, levando chuvas para regiões internas do continente. A floresta também ajuda a formar chuva em ar limpo – o que não acontece no oceano, por exemplo. “O ar úmido é exportado para o Sudeste, o Centro Oeste e o Sul do Brasil, por rios aéreos de vapor, mais caudalosos do que o rio Amazonas . Sem isso, o clima nessas regiões se tornará quase desértico. Atividades humanas, como a agricultura entrarão em colapso”, declarou.

Nobre explicou que a Amazônia regula o clima do continente graças a capacidade da floresta de transferir 20 trilhões de litros d’água por dia para atmosfera. Segundo ele, a transpiração das árvores, combinadas à condensação vigorosa na formação de nuvens de chuva, rebaixa a pressão atmosférica sobre a floresta. Com isso ela “suga” o ar úmido do oceano para o continente, mantendo as chuvas em qualquer circunstancia .

“Isso explica porque não temos desertos, nem furacões a leste dos andes. Pelo menos até agora, porque se continuarmos derrubando a floresta, o fluxo inverterá: o oceano é que sugará a umidade da Amazônia. Assim, poderemos ter no continente um cenário semelhante ao da Austrália, com grandes desertos e uma franja úmida próxima do mar” – afirmou o pesquisador.

Medidas drásticas há de ser tomadas, devemos tomar consciência desses crimes praticados contra a natureza, precisamos salvar a Amazônia para não sofrermos as consequências, o que já estamos assistindo de início com a falta de chuvas, mananciais secando, metrópoles preocupadas pela falta do liquido sagrado

“Sejamos nós os responsáveis pela salvação da Amazônia, não devemos deixar para o futuro essa missão sagrada .” COMEÇAMOS HOJE, ANTES QUE SEJA TARDE DEDEMAIS”

ANTONIO CARNIATO FILHO

ACADEMIA SANTARRITENSE DE LETRAS

Cadeira no.03